DEPÓSITO LEGAL
654

FÁTIMA-ALTAR DO MUNDO

N.º 1 * SUPLEMENTO INFORMATIVO * 1953

Fátima-Altar do Mundo

A OBRA MONUMENTAL que vem sendo publicada, com toda a regularidade pela «Ocidental Editora», e que despertou desde o primeiro número, o mais vivo e justificado interesse, não é apenas uma iniciativa dos mais altos objectivos patrióticos, avulta sobretudo pelo seu nítido sentido espiritual, pelo carácter nacional do acontecimento que assinala, pela sua indiscutível projecção universal.

Tendo em vista apreciar, relatar, historiar e interpretar os extraordinários eventos das aparições de Fátima, cumpre-lhe igualmente pôr em relevo o significado profundo e a mensagem redentora desses inolvidáveis sucessos, consagrados pela Igreja e sentidos com alvoroço por todas as almas sinceramente religiosas.

Evidentemente que o programa da Obra, dentro do âmbito referido, foi traçado com a rectidão que se impunha, para bem servir a finalidade superior que a informa e explica.

E porque estas verdades se revelam por si mesmas, abarcando na sua compreensão e nos seus indicativos espirituais todos os portugueses que dirigem as suas preces e os seus olhos para a Virgem do Rosário; e porque, até os que se proclamam indiferentes, não deixam de reconhecer a força anímica, transfiguradora, que o «fenómeno» de Fátima representa: e ainda, porque essa força se comunicou, como um fogo do Céu, ao mundo inteiro, a Obra em curso, constituindo uma necessidade inadiável, correspondeu a um apelo de todos aqueles que, no amor da Mãe de Deus, tão amorosamente evidenciado nas aparições da Cova da Iria, buscam o reconforto, a paz, a segurança e a fé que lhes expliquem a existência, os fins superiores e sobrenaturais do seu destino.

Porque é mais do que um empreendimento literário, a edição de *Fátima—Altar do Mundo* carecia duma tribuna onde pudesse debruçar-se e confessar os seus objectivos. Essa tribuna, ou esse porta-voz, surge agora representado por este Suplemento informativo. Pretendemos com ele esclarecer os milhares de leitores da Obra sobre os motivos que determinaram a sua publicação, os aspectos múltiplos em que se divide, a latitude que presidiu à sua concepção, afim de que a realidade esplendorosa de Fátima possa ser claramente entendida, quer no seu significado religioso e histórico, que nos seus reflexos visíveis e na sua influência internacional.

Deliniada portanto em ordem à sua natureza superior, *Fátima—Altar do Mundo* foi gizada e está sendo publicada em obediência a um plano vastíssimo, cujo pensamento abrange o culto da Virgem na terra lusitana, desde a fundação da Nacionalidade até os nossos dias; a influência do culto Mariano, justificativo dos títulos por que Portugal mereceu a glória das aparições de Nossa Senhora de Fátima, culto que amplamente será descrito nos seus vários aspectos, nomeadamente os que dizem respeito à história, literatura, às artes plásticas e à arte popular.

Seguir-se-á, num dos próximos fascículos, a descrição das aparições e a consagração das mesmas pela Igreja; depois, as grandes peregrinações no campo santo da Cova da Iria, desde 1918 a 1944; a coroação da Virgem em 1945 e o agradecimento pela Paz, jornada inolvidável de fé e de imponência; o encerramento do Ano Santo em 1951, parada religiosa que reuniu centenas de milhares de peregrinos, portugueses e estrangeiros, dos mais afastados pontos do Globo e que teve a culminá-la o Congresso da Mensagem de Fátima; e finalmente, a parte terceira da Obra, dedicada à imagem peregrina, ao culto e veneração que lhe votam os povos da Europa, da África, da Ásia, da América e da Oceania; em edificante inquérito, deporão, ainda, as mais altas figuras da Igreja, os espíritos mais categorizados e prestigiosos do pensamento católico de todo o mundo, encerrando-se essa parte com um epílogo dedicado em termos de desvanecedora exaltação, à Pa-

(Continua na página 2)

Documento imperecível

Tendo o acontecimento de Fátima atingido uma culminância de tal modo mundial que a devoção a Nossa Senhora de Fátima se estende e alarga, ao longe e ao largo, por todos os continentes, impunha-se a publicação da obra monumental — «FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO» que o celebrasse em gloriosas páginas.

São eloquentes já, por certo, as pedras repassadas de fé da Cova da Iria, os lugares assinalados onde se desenrolaram as aparições e os prodigiosos milagres operados pela intervenção divina, mas é forçoso, para glória da nossa Fé e para rendida e filial homenagem à Virgem Santíssima que num documento imperecível se digam ao mundo os justos títulos com que Portugal mereceu a glória de ser o solar de Maria e se divulguem os prodígios que se sucedem maravilhosamente.

FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO manifesta-se através dos seus primeiros fascículos verdadeiramente a obra literária que se impunha e que a grandiosidade do acontecimento exigia.

Merece os encómios de todos os portugueses e não deixará de os ter dos católicos do universo na sua admirável tradução filial e patriótica de homenagem à Mãe de Deus e Rainha dos homens.

Dirijo à OCIDENTAL EDITORA os mais sinceros louvores e agradeço a coragem com que se abalançou à publicação duma obra grandiosa para a Fé, gloriosa para Nossa Senhora de Fátima e verdadeiramente digna dum Portugal, tão tradicionalmente, filho de Maria.

a) *JOSÉ PATROCÍNIO*
BISPO DE BEJA

O nosso Suplemento

Em artigo próprio explanamos com largueza os motivos que nos levam a publicar este Suplemento informativo.

Ele acompanhará cada um dos fascículos da Obra a que a Ocidental Editora se abalançou, como complemento esclarecedor e divulgador da mesma, e terá ainda a vantagem de estabelecer, entre nós e os prezados assinantes, um contacto directo, útil para ambas as partes, pois permitirá aclarar perguntas e examinar sugestões que nos forem apresentadas.

A finalidade informativa do suplemento fica assim devidamente explicada.

FÁTIMA—ALTAR DO MUNDO

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

droeira de Portugal — Padroeira do Ocidente!

Como garantia deste extenso e meticuloso plano, para que a Obra seja o que deve ser — o que já mostrou que é — houve que escolher um grupo de colaboradores seleccionados, de competência idónea, indiscutida, e traçar uma orientação artística e gráfica ajustada à envergadura do empreendimento.

De facto tudo se fez com o maior carinho e as máximas atenções, conseguindo juntar todos os elementos que asseguram à Obra aquele brilho que felizmente já a creditou junto dos seus assinantes, mas cuja valorização carece de ser apregoada ininterruptamente, para que aos seus milhares de leitores outros se reunam, conferindo-lhe o prémio a que ela tem incontestável jus, uma expansão ilimitada no país e fora dele. É nosso desejo, legítimo e compreensível, que *Fátima—Altar do Mundo* chegue a toda a parte.

Justamente porque se trata de uma iniciativa editorial sem precedentes, que, consagrando a suprema espiritualidade de Fátima, identifica a realidade viva da Cova da Iria com o destino e o rumo do Povo Português, nas suas origens históricas e nos seus anseios religiosos, dando assim à nossa Pátria uma audiência de singular prestígio, é que a Obra em referência se destina a todas as camadas sociais, aos portugueses de boa vontade, que são felizmente a maioria. Queremos que *Fátima—Altar do Mundo* entre em todos os lares: nos da gente simples e humilde, como nos de posição elevada e de saber esclarecido. Que todos, lendo as suas páginas, vivendo o seu espírito, desfolhem e sintam através da Obra, a epopeia incomparável e magnífica de Nossa Senhora de Portugal e do Universo, compreendendo e reconhecendo a tutelar influência que o culto da Virgem exerce em todas as almas.

A mensagem de Fátima é decisiva e fecunda, exerce-se e actua mesmo naqueles que são indiferentes em assuntos de fé, pela sugestão aliciante, transfiguradora que dela irradia — como um verdadeiro sal da Vida.

Nesta ordem de considerações há que ajuntar um esclarecimento indispensável. É lógico que muitos dos assinantes da Obra desejem ser informados sobre um ou outro aspecto que lhe diz respeito. Compreendendo essa curiosidade e esse desejo, decidimos abrir as colunas deste Suplemento a todos aqueles que pretendem ser esclarecidos. Basta que nos dirijam as suas perguntas para que os atendamos e ilucidemos. Será um contacto eventual, benéfico aliás, com o qual todos lucraremos. Na tarefa comum em que estamos empenhados, todos afinal podemos colaborar.

A Virgem que apareceu aos pastorinhos, na Cova da Iria, abriu novos horizontes às almas, para as quais a fé é fanal supremo que ilumina a Vida. Fátima, Larário espiritual do Mundo, é uma realidade — uma certeza de redenção.

Posto que a justificação da Obra esteja amplamente definida, não faltará, porventura, quem pergunte quais os fins que a sua publicação tem em vista. Talvez que a interrogativa tenha a sua razão de ser. Importa portanto responder-lhe.

Fátima—Altar do Mundo nasceu principalmente por motivos de Fé e Catolicidade. Para além de qualquer interesse material, a Obra constitui, antes de tudo, uma contribuição honesta, onerosa mas consciente, para o maior esplendor da Igreja e glória de Portugal.

Se se quiser atentar no que já se fez nesse sentido, ou seja nos fascículos saídos até esta data, concluir-se-á sem favor que a realização de tão importante iniciativa corresponde ao pensamento enunciado, e perceber-se-á desde logo que tal esforço demanda sacrifício, método, uma canseira enorme, enfim o que se pode chamar—espírito da missão. E tudo tem sido feito — com alegria. Esforçamo-nos para que a Obra a que metemos ombros seja totalmente fiel à ideia que a inspirou. Para que tal aconteça, não se olhou a encargos. Quiz-se e quer-se que tudo se execute pelo melhor — e para melhor.

Assim, esmeramos na escolha do papel, no tipo da impressão, das vinhetas, do *offset* das gravuras. Esta selecção de elementos técnicos de natureza material determinou em certo momento, uma encomenda de tipo especial, Egmond, feita telegràficamente a uma casa da Holanda, encomenda que dias depois chegava a Portugal, por ter sido expedida por via aérea. Não nos poupamos às despesas excepcionais derivadas desse facto, visto que tínhamos absoluta necessidade de começar a publicação da Obra em Janeiro, e não haveria, por conseguinte, outro recurso senão o que adoptamos. Em todo o caso houve ainda quem se impacientasse com a demora do seu aparecimento, sem contudo tomar na devida conta que um empreendimento editorial da categoria de *Fátima—Altar do Mundo* exige uma firme ponderação. Importava traçar caminhos seguros — rotas cautelosas e firmes. No pensamento dos que tomaram sobre si esta pesada empresa, impoz-se o dever de que a Obra não desmerecesse dos seus nobres intuitos, e que a publicação dos fascículos se fizesse, como tem sucedido, com a maior regularidade.

Esta ambição, fruto dum trabalho aturado, está plenamente realizada. As características especiais da Obra dão-lhe foros de iniciativa benemérita, de incomparável e fulgida grandeza.

Os muitos milhares de assinantes que ela conta confiam no nosso esforço e não deixam de nos estimular dirigindo-nos palavras encorajadoras, de louvor e solidariedade. A bola de neve cresce de dia para dia, e não há dúvida que se transformará em avalanche pela afluência de novos assinantes, que constantemente fazem os seus pedidos de inscrição, afim de receberem imediatamente o primeiro fascículo. *Fátima—Altar do Mundo* completar-se-á, pois, triunfalmente, com a ajuda de Deus.

Cruzada Nacional

Dirigimo-nos não apenas aos assinantes de *Fátima—Altar do Mundo*, mas a todos os portugueses. O valor da Obra, os seus altos objectivos nacionais e universais exige que todos aqueles que sentem, latentes, e patentes, os sentimentos religiosos e o orgulho da Nação, propaguem esta monumental iniciativa editorial, conquistando-nos novos assinantes.

A espiritualidade de *Fátima—Altar do Mundo*, transcendendo para o plano da fé, cuja força transfiguradora foi a pedra de toque da criação de Portugal Imperial, impõe-se como imperativo superior e justifica por isso tudo que se faça para que a obra extraordinária que está em curso tenha acolhimento e carinho em todos os corações e em todos os lares da nossa terra.

Fulgurante pelos intuitos, notável pela realização, grandiosa pelo acontecimento que memora, ela constitui o mais precioso relicário de devoção e de exaltação histróica do culto à Virgem e do seu aparecimento na Cova da Iria, sendo ao mesmo tempo o documentário vivo, animado, verídico da mensagem divina, e bem assim a narração fiel e rigorosa da veneração a Nossa Senhora nesta heróica e pacífica terra de Santa Maria.

***Fátima—Altar do Mundo*, que dia a dia conquista novas adesões, novos assinantes, novos estímulos, carece que todos os que a honram com a sua confiança e a sua leitura se empenhem, decididamente, na empresa de a divulgarem e de a expandirem, angariando-nos novos leitores, tantos quantos a excelência incomparável da Obra justifica.**

Para uma tarefa desta natureza, portuguesíssima em absoluto, visto que a realidade admirável de Fátima é hoje em todo o Mundo reconhecida e acatada como um sinal de redenção espiritual, contamos precisamente com o entusiásmo e a simpatia dos que se encontram ao nosso lado, e que serão, assim o cremos, mensageiros desta Obra junto dos seus amigos, das pessoas de suas famílias, de todos enfim para os quais o prestígio da Pátria e a devoção à Virgem do Rosário valem como verdadeiros motivos de orgulho e de satisfação íntima.

***Fátima—Altar do Mundo*, edição única, escrita pelos mais altos valores da Igreja e do Pensamento Contemporâneo, gráfica e literàriamente acima de tudo que se pode exigir, impondo-se pela variedade do texto, pela beleza da iconografia religiosa, visando levar o nome do país a todos os recantos do globo, é bem uma iniciativa nacional—que exige por isso mesmo uma Cruzada Nacional. Quem são os cruzados da nossa Obra? Os que a sentem, no seu sentido profundo e no seu caracter patriótico. Esses cruzados são todos os portugueses de boa vontade, seja qual seja a sua posição social, exerçam modestos ou elevados cargos, os nossos patrícios e nossos amigos, que já compreenderam o nosso esforço e lhe prestam o decisivo valimento da sua assistência e do seu aplauso.**

Serão eles, não o duvidamos, que nos vão mandar listas com novos assinantes, os quais constituirão quadro de honra digno de ser exaltado. Muitos ou poucos que sejam, os que vierem contribuirão para o triunfo da Obra, que será o triunfo e a consagração da Virgem — a consagração aurifulgente da Pátria Portuguesa, aqui, nas terras longínquas do Ultramar, nos cinco pontos do Mundo onde o nome de Portugal se torna cada vez mais conhecido, mais querido e mais respeitado.

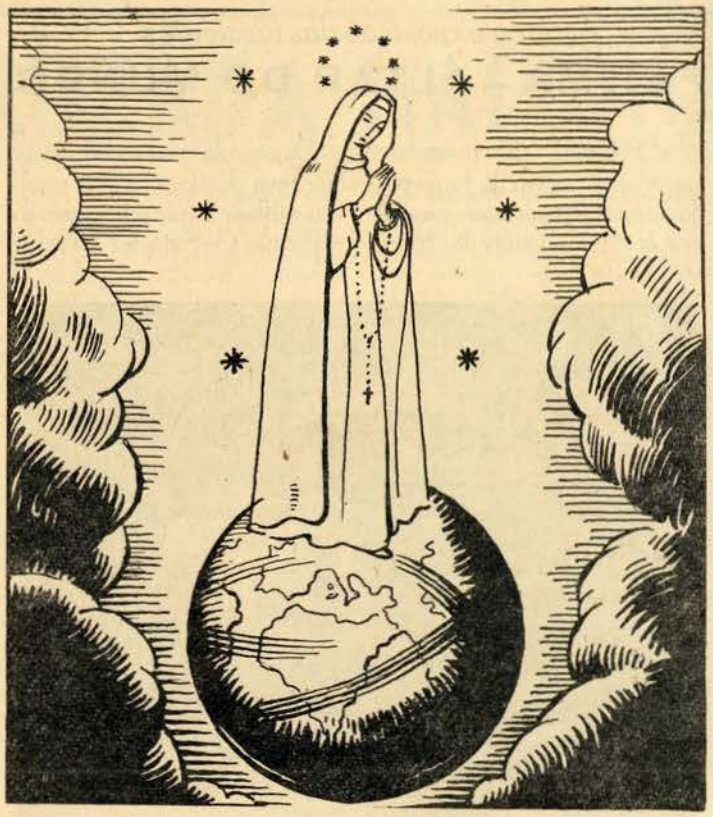
Por *Fatima—Altar do Mundo* — todos não seremos de mais.

Fátima no Mundo

Fátima tem hoje — todos o reconhecem — projecção universal. Esta verdade é-nos revelada pelos factos de todos os dias.

Uma imagem da Virgem para uma igreja de Curaçau

O vapor-petroleiro «Sameiro», uma das unidades pertencentes à *Soponata* (Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, L.da) de que é representante no Porto a firma David José de Pinho & Filhos, largou em 22 de Maio de Leixões, conduzindo a bordo uma linda imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, destinada a uma igreja de Curaçau, que tem o nome da Virgem, e que foi construída a expensas da Shell, a fim de atender às necessidades religiosas de três mil portugueses que trabalham nos serviços daquela Companhia, na referida ilha das Antilhas.



A imagem, formosíssima, fora benzida em 13 do mesmo mês de Maio, em Fátima, pelo Ex.mo Bispo de Leiria, justamente no dia da grande peregrinação que se juntou na Cova da Iria.

Antes do vapor levantar ferro, as entidades oficiais e muitas senhoras e cavalheiros, visitaram o barco, demorando-se junto da imagem peregrina, admirando a sua beleza escultórica, a espressão espiritual que dela irradiava. Foi o pessoal da Shell em Portugal que tomou a iniciativa de oferecer a preciosa imagem à igreja que a *Shell* construiu em Curaçau. E a *Soponata* associou-se à festa dos ofertantes, oferecendo um dos seus vapores, o *Sameiro*, para a conduzir para as terras longíquas das Antilhas, onde uma colónia de três mil almas, nossos compatriotas, vive exercendo a sua actividade, sem aliás esquecer a Pátria e fiel ao culto e à veneração pela Virgem do Rosário de Fátima, que incendeia de amor e de fé todos os corações verdadeiramente crentes.

Durante a visita ao vapor, que estava atracado ao paredão sul de Leixões, foram tiradas várias fotografias e os representantes da Navegação e da *Shell*, respectivamente os srs. Jaime Amador de Pinho e engenheiro Vasco Cabral sublinharam em breves palavras o alto sentido da dádiva oferecida aos portugueses de Curaçau pelos seus colegas de Portugal, bem como a importância da edificação dum templo naquela ilha distante, consagrado a Nossa Senhora de Fátima cujo culto está espalhado por todo o orbe.

Um altar em honra da Virgem de Fátima no aeroporto de Nova Iorque

O capelão do aeroporto de Nova Iorque, Rev.º Walter Misabach, tomou a iniciativa de construir ali, naquele importante campo de navegação aérea, um altar consagrado a Nossa Senhora de Fátima. Mas se a ideia, só por si, vale como demonstração de fé e de louvor à Virgem do Rosário, que a Cova da Iria revelou ao Mundo, o seu mérito é ainda mais acentuado e mais expressivo dada a forma como o rev.º Walter concebeu a sua realização, que está em curso.

O activo e prestante sacerdote entendeu que o seu empreendimento (a edificação do altar) teria muito mais significado se as pedras a utilizar na obra planeada procedessem de vários países, onde o culto católico predomina e se pratica, e onde, igualmente, a Virgem de Fátima se tornou objecto de admiração. E se bem o entendeu melhor o pôs em prática. Há dias recebeu as primeiras pedras de algum dos cem países que contribuirão para o Altar, e que lhe foram enviadas de Dakar (África Francesa), Irlanda, Santa Maria (Açores) e Berlim (zona oriental). O facto é digno de menção, quer pelo zelo do sacerdote mencionado, quer pelo sentido desvanecedor que ele reveste para a fé que nós outros, portugueses, dedicamos a Nossa Senhora do Rosário.

Fátima — Altar do Mundo!

Também à Coreia chegou uma imagem da Virgem

Antes do armistício, em Março, foi transportada, por via aérea, para a Coreia, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, destinada à primeira divisão naval das forças unidas.

A imagem foi festivamente recebida, por cinco mi marinheiros, numa imponente cerimónia consagrada aol Coração Imaculado de Maria.

Nesse momento, como nas semanas anteriores, fez-se a distribuição de 30 mil estampas da Virgem de Fátima, que foi proclamada Rainha da referida divisão naval.

O capelão da armada americana escreveu palavras de expressiva eloquência sobre o significado do memorável evento, de entre as quais destacamos as que seguem: — «Leva-la-emos (a imagem) para além do paralelo 38, o mais próximo possível da fronteira manchú, afim de assim completarmos o cerco da Virgem de Fátima ao país dos soviéticos — a Rússia.»

É assim por toda a parte. A influência de Nossa Senhora do Rosário de Fátima avoluma-se, é como um labaro de fé inestinguível, ardente, promissor de esperança e de redenção.

Depoimentos

Iniciamos neste primeiro número do nosso Suplemento uma série de depoimentos sobre *Fátima—Altar do Mundo*. Subscrevem-nos as mais categorizadas autoridades da Igreja e os nomes de maior relevo da nossa vida intelectual.

O que hoje se publica é firmado por Sua Excelência Reverendíssima D. José do Patrocínio, prestigioso Bispo de Beja.

O ilustre antistete resume e justifica nas palavras luminosas que nos enviou, a oportunidade da Obra, o seu valor literário, o extraordinário alcance do seu significado religioso.

Desvanecedor na sua justiça, o depoimento em questão, publicado em lugar próprio, constitui só por si a razão de ser da nossa iniciativa editorial, e dá-nos a certeza de que *Fátima—Altar do Mundo*, preenchendo uma lacuna que se fazia sentir, vale como empreendimento de ampla envergadura, destinado a contribuir para o mais perfeito conhecimento e para a mais completa exaltação do culto da Virgem do Rosário, em Portugal e no estrangeiro.

ANTOLOGIA POÉTICA DA MÃE DE DEUS

Bem-vinda sejas! Bem-vinda

Nossa Senhora de Fátima,
Ó pomba de Alto Pombal!
Um dia voou dos Céus
E poisou em Portugal.

Ei-la vem! E diz sorrindo,
Aninhando altar a altar:
— «Na pena das nossas penas,
Vou aos Céus, torno a voltar».

Nossa Senhora de Fátima,
Bem-vinda sejas! bem-vinda!
Já nossa terra é mais santa.
Já nossa igreja é mais linda.

(DO LIVRO «REDONDILHAS» de António Correia d'Oliveira).

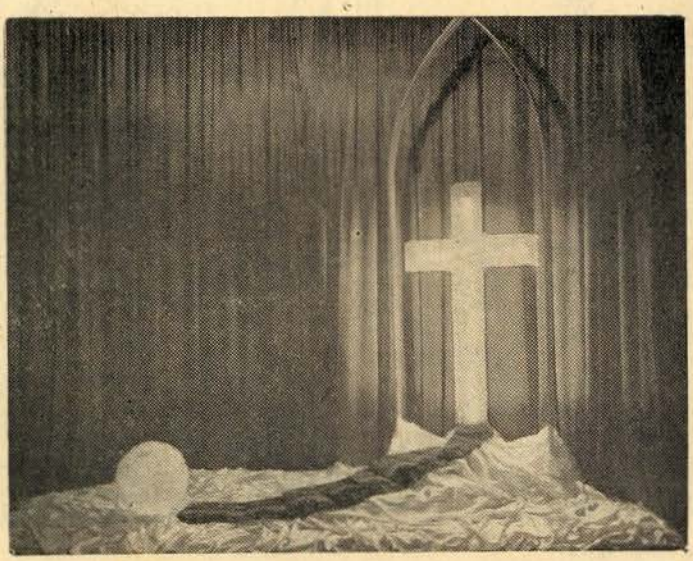
Concurso de Montras em Luanda

O prémio «Governador Geral» foi ganho pela Livraria Lello, com a exposição dos fascículos

FÁTIMA — ALTAR DO MUNDO

«O Diário de Luanda», considerado órgão da Imprensa do território angolano, promoveu o 17.º *Concurso das Montras*, com várias modalidades expositivas.

Depois da visita obrigatória que teve de fazer, o Júri resolveu atribuir o primeiro prémio —Prémio Governador Geral— à montra da importante Livraria Lello. Qual a expressão figurativa dessa montra? O motivo que serviu para a sua montagem foi, como se pode ver na gravura, os fascículos de *Fátima—Altar do Mundo*, colocados sobre um tecido fino, o que dava à exposição um carácter original, de requintado sabor artístico. Com efeito, a montra, assim apresentada, suscitou justa e merecida admiração, sendo imensamente visitada.



O aspecto da montra que ganhou o prémio «Governador Geral»

A iniciativa, a exemplo do que sucedera com as dos anos anteriores, provocou a afluência de concorrentes e um alvoroçado interesse por parte da população.

Um júri idóneo, constituido por elementos de incontestada competência, percorreu, em 15 de Agosto, todos os estabelecimentos dos concorrentes, afim de apreciar as exposições por eles concebidas e realizadas, e decidir do seu mérito, para a respectiva classificação.

Mas o Concurso, com nobres tradições em Luanda, interessou igualmente a população, que por esse facto saiu para a rua, admirando as várias montras que haviam sido preparadas para o certame. Foi, portanto, um dia de festa, em Luanda, o de 15 de Agosto.

O prémio, portanto, foi atribuido com toda a justiça à Livraria Lello, que o conquistou e bem mereceu pela sua iniciativa e feliz ideia de mostrar a nossa obra, no aspecto gráfico que ela apresenta, como uma das realizações editoriais de maior sentido religioso e artístico, independentemente do seu incontestável e reconhecido mérito histórico e literário.

PLANO DA OBRA

Palavras de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Palavras de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria.

INTRODUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

1) — O culto de Nossa Senhora em Portugal:

a) — *da Fundação à Restauração;*

b) — *da Restauração à queda da Monarquia;*

c) — *na História Literária;*

d) — *nas Artes Plásticas e na Arte Popular.*

2) — As aparições de Fátima em 1917.

3) — A consagração pela Igreja do Culto de Nossa Senhora de Fátima (principais documentos episcopais e pontifícios).

SEGUNDA PARTE

1) — As grandes jornadas de Fátima (1918-1944).

2) — A Coroação de Nossa Senhora e o agradecimento pela Paz (1945).

3) — O encerramento do Ano Santo em 1951.

a) — *O congresso da Mensagem de Fátima;*

b) — *As cerimónias de 12 e 13 de Outubro.*

TERCEIRA PARTE

1) — A Imagem Peregrina.

a) — *Na Europa;* b) — *Na África;* c) — *Na Ásia;* d) — *Na América;* e) — *Na Oceania.*

2) — Inquérito sobre Fátima dirigido às figuras representativas da Igreja e aos maiores Pensadores Católicos de todo o mundo.

EPÍLOGO

Padroeira de Portugal. Padroeira do Ocidente.

Alguns dos principais colaboradores da obra:

Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores *D. Manuel Mendes da Conceição Santos*, Arcebispo de Évora; e *D. Manuel Trindade Salgueiro*, Arcebispo de Mitilene.

Dr. João Ameal, Padre Miguel de Oliveira, Dr. Américo Cortês Pinto, Luís Reis-Santos, Cónego Galamba de Oliveira, Padre Luís Gonzaga da Fonseca, S. J., Cónego Carlos de Azevedo, Frei Francisco Rendeiro, O. P., Padre Moreira das Neves.

Direcção Literária do *Dr. João Ameal*, (da Academia Portuguesa da História).

Direcção Artística de *Luís Reis-Santos*, (historiador de Arte e Director do Museu Machado de Castro, de Coimbra).

Tip. da Empresa de Publicidade do Norte (S. A. R. L.)
10.000 ex. — IX-1953.